

NÓS NOSOTROS: ANTROPOFONIAS E CHARLAS

ANDERSON DA SILVA PEREIRA NERIS¹

RAFAEL CORTELETTI³

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – *anderson.neris022@gmail.com* 1

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – *cortelettid@gmail.com*³

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se dedica a uma abordagem do projeto de extensão “Nós Nosotros: Antropofonias e Charlas”, projeto que é coordenado pela Profa. Claudia Turra Magni e pelo Prof. Rafael Corteletti. Dentre as iniciativas do projeto, está a emissão de um programa radio (RádioCom 104.5FM) aos sábados, das 18h às 19h30min. A proposta do programa é motivada pelo desejo de divulgar as produções de pesquisa, ensino e extensão do Curso de Antropologia da Universidade Federal de Pelotas e rede de pesquisadores, docentes e discentes a ele associada. O Nós Nosotros: Antropofonias e Charlas visa estabelecer diálogos para estreitar as relações entre a universidade e comunidades em geral, atentando para o sensível como maneira de acessar o processo de aprender.

A RádioCom vem a dezessete anos lutando por uma democratização da comunicação, parte do pressuposto de que comunicação é um direito de todos e procura interferir na sociedade para transformá-la através de um processo plural, democrático e participativo na difusão das informações de interesse público. Que de acordo com PERUZZO (2000 p.661):

A participação das pessoas na produção e transmissão das mensagens, nos mecanismos de planejamento e na gestão do veículo de comunicação comunitária, contribui para que elas se tornem sujeitos, se sintam capazes de fazer aquilo que estão acostumadas a receber pronto, fazem-se protagonistas da comunicação e não somente receptores.

A rádio já possui um histórico de dar espaço para os cursos e projetos de extensão da universidade compor a sua programação, fato esse que acabou por facilitar o acesso do nosso grupo de estudantes e professores/as.

O objetivo principal deste trabalho é de promover a aproximação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade mais ampla, através da construção coletiva do conhecimento e restituição da produção acadêmica no âmbito da Antropologia e Arqueologia.

2. METODOLOGIA

A metodologia conta com as três etapas do processo de produção do programa feito na RádioCom. A primeira, onde ocorre a chamada fase de pré produção do programa, é composta por um encontro semanal do grupo de discentes e docentes. Esta ocasião serve, entre outras coisas, para o grupo definir o eixo temático dos programas a serem apresentados e analisar nomes para fazer parte do corpo de entrevistados. A elaboração dos toma como critério os fatos marcantes a atualidade, como também questões de outras épocas, ou seja, temas de outras épocas que seguem despertando atenção até hoje.

Também é nesse momento que se deixa acertado a equipe que irá fazer o programa seguinte na rádio, onde cada pessoa se encarrega de uma das

seguintes funções: mesa de áudio, apresentação, trilha sonora, filmagem/registro de imagens. Cabe a estas mãos por em prática o trabalho desenvolvido durante a semana.

Depois vem a etapa de tudo que foi idealizado e planejado anteriormente ser executado na rádio. Minutos antes de entrarmos no ar, aproveitamos para dar as últimas noções do funcionamento do programa, como por exemplo o tempo de cada bloco e a escolha da trilha sonora por parte dos convidados/as. A rádio possui um sistema de gravação que possibilita a equipe gravar as edições para depois disponibilizar aos seus entrevistados. O programa ao vivo é transmitido via site: <http://www.radiocom.org.br/>, no rádio na frequência 104.5FM e conta com live pela página “RádioCom de Pelotas” no facebook. Seu formato tem por característica entrevistas abertas na forma de conversa informal relacionadas com o tema, alguns giram em torno de aspectos da trajetória de vida do/a convidado/a, sua relação com a cidade de Pelotas, modo de ser/viver, como, por exemplo, foi o programa da edição de número 14: “Mestra Griô Sirley Amaro: Contando Histórias”.

Por fim a terceira e última etapa, mas não menos importante, é a da pós produção, conhecida pela seleção do material de edição, processo de edição, envio da gravação para todo o grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto conseguiu no site do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS), um espaço destinado ao armazenamento das gravações e do registro de imagem dos programas.

Até o envio deste resumo, 29 programas foram veiculados, por meio da página no Facebook atingimos 242 likes, o que foi acrescido devido a campanha de divulgação do segundo programa acerca da lei de “Regulamentação da Profissão de Arqueólogo/a”, alcançando cerca de 1.510 pessoas com 15 compartilhamentos. Essas ações, só neste programa, deixaram mais de 1.150 visualizações no vídeo da live, 14 compartilhamentos, além da notável interação do público vinda de diversas partes do Brasil.

Programas
1. Arqueologia - Pesquisas
2. Memórias da Estação Férrea de Pelotas
3. Carnavais
4. Zooarqueologia
5. Arqueologia e Direitos Humanos
6. Trajetória dos Formandos no Curso de Antropologia/Arqueologia - UFPEL
7. Acolhida dos calouros do Curso de Antropologia 2018/1
8. Povos Indígenas, Sabedorias e Direitos I – Trajetórias
9. Povos Indígenas, Sabedorias e Direitos II – Marco Temporal
10. Povos Indígenas, Sabedorias e Direitos III – Povos Mabya Guarani

11. I Semana Africana de Pelotas
12. Mestre Griô Sirley Amaro: Contando Histórias
13. A Importância das Cotas como Instrumento de Reparação Social
14. Intervenções Alternativas na Cidade
15. Ditadura Militar
16. Independências Africanas
17. Cidades em Transe: Margens em Transformação
18. Conversa com estudantes Quilombolas
19. Regulamentação da Profissão de Arqueólogo/a I
20. I Semana da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha de Pelotas
21. Musealização dos Cemitérios
22. Dona Eva: Histórias e Trajetória
23. Dia da Mulher Africana
24. Regulamentação da Profissão de Arqueólogo/a II

4. CONCLUSÕES

O programa tem se apresentado como um veículo chave para se pensar a transmissão do saber de uma forma mais plura/acessível, levando em consideração que este é muitas vezes, quase como uma tradição, inacessível a uma maioria. O “Nós Nosotros: Antropofonias e Charlas” como projeto de extensão, entende a importância de se buscar na conjuntura atual instrumentos de mediação que venham a contribuir para a relação entre o universo acadêmico com a comunidade. A dinâmica do programa (ao vivo) faz que os temas que estão em pauta na sociedade recebam a devida atenção e leve um entendimento dos fatos para a audiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COULDRY, N. **Why Voice Matters**. London: Sage, 2010.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. Revista do Pensamento Comunicacional Latino Americano. São Paulo, SP, vol. 4, nº. 1, p. 218, 2002.

FIGUEIREDO, Guilherme Gitahy de. As artes da resistência radiofônica na era digital: uma antropologia da rádio Xibé. **REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA**, 29., Natal, 2014. p. 1.